

# AS ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - SUS

## THE DIFFERENT DENTAL SPECIALTIES IN THE UNIFIED HEALTH SYSTEM-SUS

LAYLA BARROS STELMAN<sup>1</sup>, RODRIGO SIMÕES OLIVEIRA<sup>2</sup>, OSWALDO LUIZ CECILIO BARBOSA<sup>3</sup>, MAURÍCIO CELANI LOPES SIQUEIRA<sup>4\*</sup>

1. Acadêmico do curso de graduação do curso de Odontologia da Universidade de Vassouras; 2. Professor Mestre, Disciplina de Dentística do curso de Odontologia da Universidade de Vassouras; 3. Professor Doutorando, Disciplina de Implantodontia do curso de Odontologia da Universidade de Vassouras; 4. Professor Doutor, Disciplina de Dentística do curso de Odontologia da Universidade de Vassouras.

\*Rua Praça Manoel Condo 4, Centro, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil. CEP: 27700-000. [mauricio.siqueira@univassouras.edu.br](mailto:mauricio.siqueira@univassouras.edu.br)

Recebido em 28/11/2024. Aceito para publicação em 18/12/2024

### RESUMO

O objetivo do presente estudo foi avaliar as especialidades oferecidas nos Centros de especialidades odontológicas (CEOs) no País. O Sistema Único de Saúde (SUS) realiza um papel crucial na oferta de serviços odontológicos à população brasileira, garantindo acesso gratuito a uma variedade de especialidades odontológicas. Entretanto, o sistema enfrenta desafios, como a escassez de profissionais em algumas regiões e longos períodos de espera por atendimento. A interdisciplinaridade entre diferentes especialidades é imprescindível para assegurar um cuidado amplo e eficaz aos pacientes. Melhorias na infraestrutura, investimentos em capacitação profissional e implementação de políticas de prevenção são fundamentais para melhorar a oferta e a qualidade dos serviços odontológicos no SUS, contribuindo para a promoção da saúde bucal da população.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sistema Único de Saúde; saúde bucal; especialidades odontológicas; infraestrutura.

### ABSTRACT

The objective of the present study was to evaluate the performance of Dental Specialty Centers (CEOs) in the country. The Unified Health System (SUS) plays a crucial role in offering dental services to the Brazilian population, guaranteeing free access to a variety of dental specialties. However, the system faces challenges, such as a shortage of professionals in some regions and long waiting times for care. Interdisciplinarity between different specialties is essential to ensure comprehensive and effective care for patients. Improvements in infrastructure, investments in professional training and implementation of prevention policies are fundamental to improving the supply and quality of dental services in the SUS, contributing to the promotion of the population's oral health.

**KEYWORDS:** Unified Health System (SUS); oral health; dental specialties; infrastructure.

### 1. INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) é o sistema público de saúde do Brasil sendo composto pelo Ministério da

Saúde, secretárias Estaduais e secretárias Municipais conforme a Constituição Federal. Cada um figura com suas co-responsabilidades<sup>1</sup>.

Esse sistema funciona de modo descentralizado e hierarquizado. Metade de investimentos do Governo Federal e a outra metade fica por conta dos Estados e Municípios<sup>2</sup>.

A odontologia possui diversas especialidades, tais como: cirurgia, dentística, ortodontia, endodontia, estomatologia, periodontia, odontopediatria, implantodontia, radiologia odontológica, próteses dentárias, saúde coletiva, patologia, odontologia estética, odontologia hospitalar. Já o SUS está preparado para oferecer no mínimo as especialidades de: diagnóstico bucal, periodontia, cirurgia oral menor, endodontia e atendimento a portadores de necessidades especiais. Todavia algumas unidades oferecem também as especialidades de: ortodontia, implante e próteses<sup>3-5</sup>.

Os Centros de Especialidades Odontológicas (CEO'S) são estabelecimentos de saúde da atenção secundária, registrados no Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde (CNES)<sup>6</sup>. Os pacientes são referenciados ao CEO passam primeiramente pela rede de atenção primária, no caso dos municípios, estratégia da saúde da família (ESF S). Os profissionais da atenção primária são responsáveis pelo primeiro contato do paciente com o sistema de saúde bucal, referenciando-os aos centros especializados quando necessário. Cada centro especializado recebe os devidos investimentos da união. De acordo com a parceria entre o estado, município e governo Federal. O Ministério da Saúde (MS) faz o repasse da verba e os estados e municípios contribuem para outra parcela conforme a lei complementar n° 141, de 13 de janeiro de 2012<sup>3,7</sup>.

Os atendimentos na rede pública podem ser alcançados por toda população. O primeiro passo a ser dado é a busca por uma unidade da ESF. O SUS conta com a plataforma Conecte-SUS, 198 unidades móveis, programa Brasil Sorridente, além de redes de Atenção Primária e CEO's<sup>7</sup>.

Deste modo, essa revisão de literatura tem como objetivo apresentar desafios e perspectiva das especialidades odontológicas no SUS.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo consiste em uma revisão de literatura feito através de artigos científicos, tendo como fonte de dados escolhidos para a pesquisa as bases: Google acadêmico, Scielo, Fio Cruz, Capes Periódicos e Ministério da Saúde, aos quais foram apresentados artigos publicados que priorizam temas que enfatizam a importância das especialidades no SUS. Os seguintes descritores foram utilizados como critério de buscas: “O que é o SUS”, “Diferentes especialidades no SUS”, “Brasil Sorridente”, “Laboratório de Prótese”, “importância do Cirurgião-Dentista para a saúde bucal”, “Quais procedimentos são realizados no SUS?”, “Atenção primária a saúde” e “Avanços tecnológicos no SUS”. A estratégia utilizada para a seleção dos artigos foram artigos, publicados nos últimos 15 anos.

## 3. DESENVOLVIMENTO

Em 1994, o Ministério da Saúde MS lançou o Programa Saúde da Família (PSF), que se configurou como estratégia prioritária para reorganização da atenção básica no país, onde passou a ser chamado de (ESF)<sup>8</sup>.

De acordo com o MS, em 2004 foi lançado Política Nacional de Saúde Bucal - Brasil Sorridente (PNSB), uma vez que o acesso dos brasileiros à saúde bucal era extremamente difícil e limitado<sup>9</sup>.

Dentro desse cenário de dificuldade de acesso, em 28 de dezembro de 2000 foi criado e regulamentado o incentivo financeiro para a inclusão da equipe de saúde bucal na ESF, visando a melhoria dos índices epidemiológicos e a ampliação do acesso das famílias aos serviços citados. A partir daí houve um crescimento considerável dos investimentos brasileiros nessa área. Sendo assim, com o aumento de diversos procedimentos é de extrema necessidade que ocorra uma expansão do acesso aos níveis especializados<sup>10</sup>.

Dentro da PNSB existem as equipes de saúde bucal (ESB) que atuam nas redes de atenção primária e são responsáveis por resolver 80% dos problemas de saúde da população<sup>11</sup>.

Os procedimentos realizados no SUS são: restaurações, exodontias, procedimentos preventivos, procedimentos coletivos, protéticos, endodônticos, periodontia e urgência odontológica<sup>12,13</sup>.

A rede pública ainda carece de alguns atendimentos, tendo como exemplo: a rede de cuidados com pessoas deficientes. Embora o SUS ofereça esse serviço, até o presente momento há uma escassez de profissionais especializados nessa área. É preciso ampliar o acesso, qualificar o atendimento as pessoas com deficiência e aumentar a rede de implante dentário no sistema. Por mais que já tenha uma disponibilidade desde 2010, a especialidade de implantodontia não atingiu o ideal. Expandir as iniciativas de promoção a saúde bucal e a carência de profissionais especializados é fundamental<sup>14,15</sup>.

Na odontologia o exame radiográfico é uma

ferramenta complementar de diagnóstico. Consegue proporcionar o máximo de informação possível com menor dose de radiação. Na atualidade o cirurgião dentista é cada vez mais requerido a interpretar exames de imagem da cavidade bucal, além das projeções de estruturas que diversas vezes são difíceis de interpretar. Com isso as radiografias são os principais exames complementares aderidos na prática clínica do cirurgião dentista e sua disponibilidade é crucial para realizar um correto diagnóstico para o tratamento do paciente<sup>16</sup>.

Dentre os avanços tecnológicos no SUS, hoje já temos o conecte-SUS, que é uma solução de saúde digital que tem como objetivo o acesso às informações em saúde facilitando o acompanhamento do histórico clínico do paciente, dados de vacinação, resultado de exames e fila de espera. Podendo citar também o prontuário eletrônico que permite um bom registro clínico e melhora no compartilhamento dos dados entre os profissionais, além de extinguir os riscos de perda dos dados por degradação do papel. No que se refere a tecnologia dos equipamentos podemos exemplificar o investimento do Governo do Paraná, que investiu cerca de 5,3 milhões de reais em instrumentos que incluem: cadeira, refletor, unidade auxiliar, kit acadêmico, instrumentos para a realização de tratamento restaurador atraumático (ART), fotopolimerizador, ultrassom com jato de bicarbonato, bomba de vácuo, compressor de ar odontológico, autoclave de bancada, mini incubadora, seladora para papel cirúrgico, aparelho raio x odontológico, avental plumbífero adulto e infantil, kit de posicionadores radiográficos adulto e infantil, câmara escura e negatoscópio com lupa<sup>17-19</sup>.

## 4. DISCUSSÃO

Os resultados desse estudo destacam que as especialidades odontológicas no SUS se diferem de acordo com a escassez de profissionais, infraestrutura inadequada e desigualdade da distribuição de serviços<sup>13</sup>.

Ainda que o acesso ao serviço público odontológico tenha melhorados nos últimos anos, o serviço de atenção secundária ainda é pouco pesquisado e debatido<sup>20</sup>.

Segundo a portaria n° 566, que define a implantação dos Centros de Especialidades Odontológicas, estes são definidos como estabelecimento de saúde registrados no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), especificado como tipo clínica especializada/ambulatório de especialidade efetuando procedimentos mínimos como o diagnóstico bucal, com ênfase em detecção do câncer bucal; tratamentos de periodontia; cirurgia oral menor; endodontia e portadores de necessidades especiais<sup>20</sup>.

Entre as condições para ser considerado como Centro de Especialidades está a necessidade de possuir equipamentos e recursos mínimos exigidos, entre eles estão a presença de raio x odontológicos em todos os tipos de CEO<sup>20</sup>.

Lima, Cabral e Vasconcelos (2010) relataram que o número reduzido dos CEOs, gera um maior tempo de

espera por atendimento de serviço especializado compondo um dos motivos da evasão de pacientes principalmente nas especialidades de Endodontia e Cirurgia<sup>20,21</sup>.

Segundo Lira-Júnior et al (2012) o Brasil possui 34.066 aparelhos de raios-x odontológicos (ARXO) em uso, sendo 16,2% pertencentes ao serviço público. O presente estudo constatou que 1.339 (24,2%) dos ARXO estão presentes nos CEOs. Todavia, segundo o CNES 92,5% dos CEOs possuem algum registro da presença de ARXO, mas somente 83,3% das cidades possuem aparelhos em funcionamento<sup>20,22</sup>.

Observou-se um aumento na solicitação de exames de imagem, como radiografias panorâmicas e tomografias, embora ainda em números reduzidos. Fatores como a tecnologia digital e formação acadêmica contribuíram para essa propensão<sup>23</sup>.

Houve uma decadência significativo nas taxas de radiografias oclusais, provavelmente devido a adoção de tecnologia tridimensional. A pesquisa baseada em dados do SUS, comprovou um aumento no uso de radiografias periapicais/ interproximais entre 2000 e 2016, relativa ao aumento do acesso a serviços de saúde bucal<sup>23</sup>.

A ausência de raio X em alguns CEOs é preocupante, uma vez que esses exames são cruciais para diagnósticos nas diversas especialidades<sup>23</sup>.

Em suma, recomenda-se mais estudos para identificar fatores associados a esses padrões e o impacto de investimentos em tecnologias diagnósticas no sistema de saúde pública e sugere realização de novas pesquisas sobre a qualidade dos atendimentos nos CEOs e a implementação de tecnologia digital para otimizar o uso dos aparelhos<sup>20,23</sup>.

## 5. CONCLUSÃO

Com base no que foi apresentado o estudo das especialidades odontológicas no âmbito do Sistema Único de Saúde revela a complexidade e a importância do cuidado bucal para a saúde pública. O SUS executa um papel fundamental ao prestar acesso gratuito a uma variedade de serviços odontológicos, contendo procedimentos especializados, para a população brasileira.

Todavia, os desafios continuam, como a escassez de profissionais em determinadas regiões, a longa espera por atendimento e a necessidade de melhoria na infraestrutura e nos recursos disponíveis. A interdisciplinaridade entre as diferentes especialidades se mostra fundamental para proporcionar um tratamento completo e eficaz aos pacientes, promovendo não apenas a saúde bucal, mas também a saúde geral.

Para combater esses desafios, são cruciais ações coordenadas, incluindo investimentos em capacitação profissional, Ampliação da rede de atendimento, realização de políticas de prevenção e promoção da saúde bucal, e melhorias na gestão dos serviços odontológicos no SUS.

Ao possibilitar uma abordagem integrada e abrangente no cuidado odontológico, o SUS pode

contribuir consideravelmente para melhorar a qualidade de vida e o bem-estar da população brasileira, certificando a todos o direito fundamental à saúde bucal adequada e acessível.

## 6. REFERÊNCIAS

- [1] Ministério da Saúde. SUS - Sistema Único de Saúde. [acesso em 17 de maio de 2024] Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sus>
- [2] Ministério da Saúde. SUS – Gestão dos Entes que compõem o SUS. [acesso em 17 de maio de 2024] Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/sus/gestao-dos-entes-do-sus>
- [3] Ministério da Saúde. Brasil Sorridente - CEO (Centros de Especialidades Odontológicas). [acesso em 17 de maio de 2024] Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/brasil-sorridente/atencao-especializada/ceo>
- [4] Ministério da Saúde. Brasil Sorridente - Ortodontia, Ortopedia e Implante Dentário no SUS. [acesso em 17 de maio de 2024] Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/brasil-sorridente/ortodontia-ortopedia-e-implante-dentario-no-sus>
- [5] Ministério da Saúde. Brasil Sorridente - LRPD (Laboratório Regional de Prótese Dentária). [acesso em 17 de maio de 2024] Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/brasil-sorridente/atencao-especializada/lrpd>
- [6] Ministério da Saúde. Brasil Sorridente – Portaria Nº 599 de 23 de maio de 2006. [acesso em 17 de maio de 2024] Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0599\\_23\\_03\\_2006.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0599_23_03_2006.html)
- [7] Ministério da Saúde. Conheça a importância do dentista para saúde bucal: atendimento começa na atenção primária. [acesso em 19 de maio de 2024] Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021/0-utubro/conheca-a-importancia-do-dentista-para-saude-bucal-atendimento-comeca-na-atencao-primaria>
- [8] Ministério da Saúde. A Saúde Debate a Porta. [acesso em 19 de maio de 2024] Disponível em: <http://www.ccms.saude.gov.br/asaudebateaporta/index.php>
- [9] Ministério da Saúde. Plano Nacional de Saúde. [acesso em 18 de maio de 2024] Disponível em: <http://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pnsb>
- [10] Mattos GCM, Ferreira EF, Leite ICGM, Greco RM. A inclusão da equipe de saúde bucal na Estratégia Saúde da família: entraves, avanços e desafios. *SciELO Brasil*. 2014;19 (02):373-382
- [11] Ministério da Saúde do Brasil. O que é Atenção Primária?. [acesso em 18 de maio de 2024] Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/o-que-e-atencao-primaria>
- [12] Chisini LA, Martin ASS, Pires ALC, Noronha TG, Demarco FF, Conde MCM, Correa MB. Estudos de 19 anos dos procedimentos odontológicos realizados no sistema único de saúde brasileiro. *SciELO Brasil*. 2019; 27(03):345-353
- [13] Bolognese AM, Paulo ADO, Rosing CK, Pereira CCT, Silva DDF, Teixeira DSC, Demarco EA, Weissheimer F, Franco F, Ritter F, Ely HC, Falcão ICM, Webster J, Munaretto JC, Figueiredo JAP, Santiago LM, Maciel M,

- Melo NS, Cawahisa PT, Fontanive PVN, Pedras R, Sábio S, Bighetti TI. A saúde bucal no sistema único de saúde- sus. Ministério de saúde. 2018; 350:1-354
- [14] Saquet P, Lisboa ML, Neto LHN, Camargo AR, *et al.* Protocolo de acesso ao atendimento odontológico para regulação Estadual de pessoas com deficiência. Rev eletrônica de extensão. 2022; 9(41): 02-15
- [15] Carvalho SL. Implantodontia no Sistema único de saúde do Brasil (SUS). [monografia] São José dos Campos: Faculdade sete lagoas- FACSETE, curso de pós-graduação; 2021:1-28
- [16] Pereira NM, Amorim JS. O diagnóstico por imagem beneficia da Odontologia atual. Rev Cathedral. 2022; 4 (1):1-7
- [17] Meu SUS digital. Ministério de saúde. [acesso em 24 de maio de 2024] Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/seidigi/meusudigital>
- [18] Prontuário eletrônico do SUAS. Rede Suas. [acesso em 24 de maio de 2024] Disponível em: <https://aplicacoes.mds.gov.br/prontuario/>
- [19] Estado entrega equipamentos odontológicos a 91 municípios para ampliar a saúde bucal. Agência Estadual de notícias . [acesso em 24 de maio de 2024] Disponível em: <https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Estado-entrega-equipamentos-odontologicos-91-municipios-para-ampliar-saude-bucal>
- [20] Suassuna FCM, Pereira PHG, Amorim TM, Barbosa JS, Batista MIHM, Assunção FLC. Panorama da distribuição dos aparelhos de raio x dentários nos centros de especialidades odontológicas. Grupo de pesquisas metodologias em Ensino e Aprendizagem em Ciências. 2022; 11(5):1-7
- [21] Lima ACS, Cabral ED, Vasconcelos MMVB. Satisfação dos usuários assistidos nos centros de Especialidades Odontológicas no Município do Recife, Pernambuco, Brasil. Cad Saúde Pública, 2010:991-1002
- [22] Lira-Júnior R., Cavalanti Y. W., Almeida MLFD, Sales MAO. Panorama da Radiologia Odontológica no Brasil: Disponibilidade de aparelhos e produção ambulatorial de radiografias. Rev. Cuba. Estomatol. V.49, n.3,p.223-231,2012.
- [23] Freire DBL, Celeste RK, Arús NA, Vizzotto MB, Silveira HLD *et al.* Procedimentos de imagem em Odontologia no Sistema Único de Saúde e a expansão da atenção secundária. Associação Brasileira de saúde coletiva. 2021; 26 (10):4727-4736.